

Café Espacial II: os quadrinhos intimistas de Ribatski

Henrique Magalhães

Dentre as várias vertentes da História em Quadrinhos (HQ), sem dúvida a mais instigante é a dos quadrinhos autorais. Nascidos no seio da imprensa em meados do século XIX, os quadrinhos ganharam no início do século XX seu próprio espaço de difusão, constituindo-se num dos mais promissores produtos da Indústria Cultural. Embora parte da produção dos quadrinhos autorais seja veiculada pelas edi-



Henrique Magalhães é Doutor em Sociologia pela Université Paris 7 e Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba.

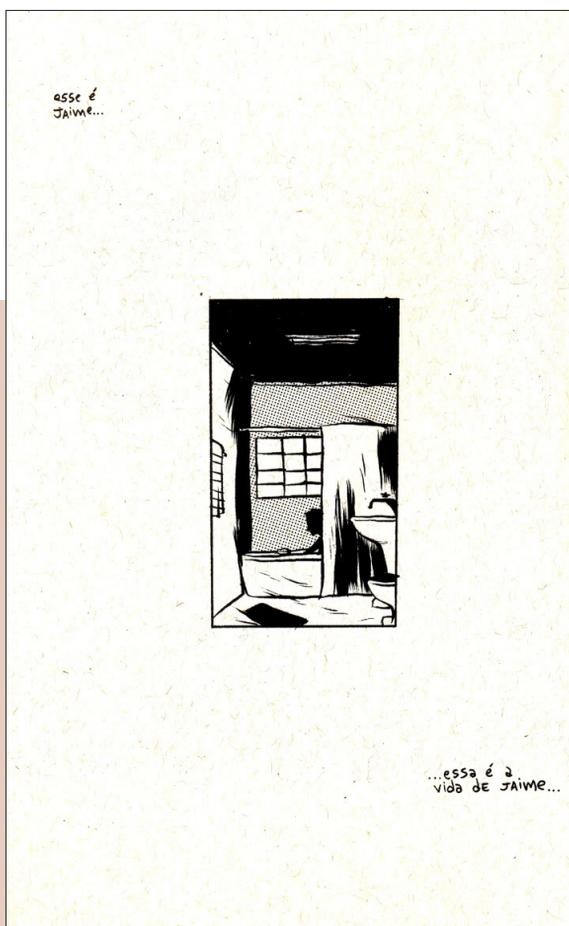
toras comerciais, outra parte não desprezível tem na contraposição às condicionantes do mercado seu fôlego criativo e inovador.

Os quadrinhos autorais, sendo ou não produzidos no bojo do mercado editorial, diferenciam-se dos quadrinhos comerciais pelo seu caráter pessoal, que passa ao largo dos processos mecânicos de produção. Para isso há os estúdios, que realizam um trabalho coletivo e despersonalizado, ou no mínimo fragmentado, onde a autoria se dilui numa estrutura de linha de montagem. Já os quadrinhos autorais, via de regra, não obedecem a sistemas editoriais, dependem da idiosincrasia de seus autores, de um tempo para maturação e construção de seu universo ficcional.

É com essa premissa, com essa expectativa, que apreciamos a revista independente *Café Espacial*. Editada em Marília, estado de São Paulo, por Sérgio Chaves, a revista chegou ao número 11 em outubro de 2012, contando cinco anos de produção. A *Café Espacial* é um exemplo bem acabado do que de melhor se faz no campo das edições independentes no país, tendo conquistado vários prêmios na área, bem como exposições nacionais e internacionais. Revista de cultura geral, apresenta trabalhos voltados à literatura, música, fotografia, artes visuais e, sobretudo, aos quadrinhos.

A *Café Espacial* traz um sopro renovador às artes mostrando a obra de jovens realizadores desprendidos das amarras do mercado editorial. Com o claro propósito de promover a experimentação e a liberdade criativa, a revista surpreende a cada número, seja com a gama de autores que já lhe são habituais, mas nem por isso menos inovadores, seja pela apresentação de novos colaboradores, que encontram na revista quase que o único refúgio para a exibição de sua arte.

DW Ribatski é um dos que formam a trupe da publicação. Nascido em Curitiba e radicado em São Paulo, é um estudioso de artes e quadrinhos. Para esta edição da *Café Espacial* Ribatski apresenta “A história de um homem que desistiu”. Trata-se de uma HQ de oito páginas que conta o desenvolvimento de Jaime, desde sua infância até a juventude, expondo seus dramas, complexos, inquietações e seus frustrados relacionamentos. Num clima intimista e introspectivo, o jovem se indaga sobre sua inadequação social, sua existên-



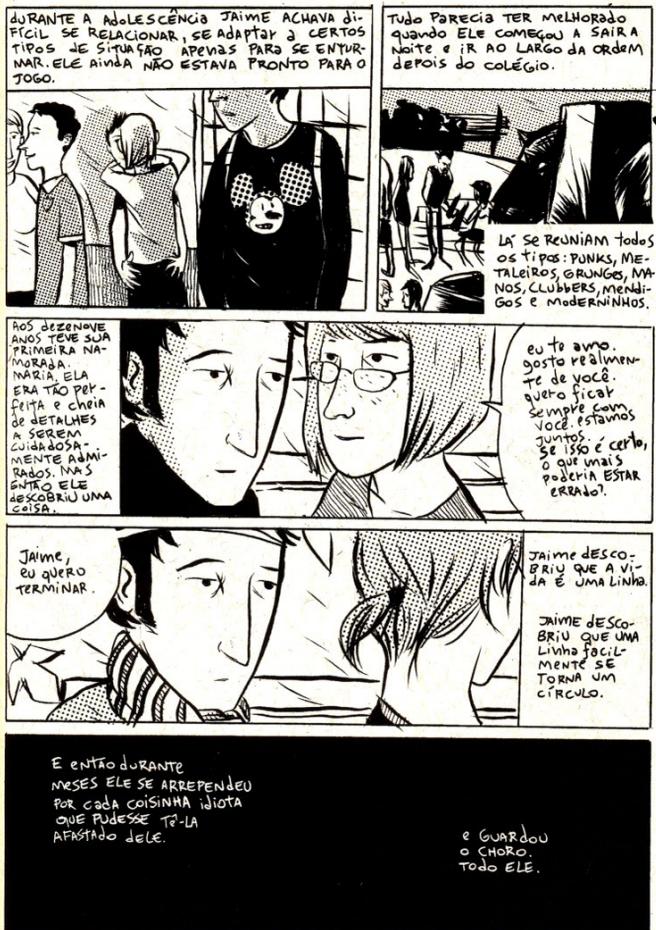
cia e questiona sua capacidade de interação afetiva. A infelicidade existencial projeta-o numa profunda tristeza, que contribui para seu estado patológico.

Não cabendo em sua morbidez, Jaime termina por contaminar as pessoas com quem consegue ainda ter contato, uma namorada, um amigo. Ao ver o amigo moribundo por uma causa que Jaime atribui a si, parte em busca de uma ajuda improvável por uma estrada sem rumo, num mergulho no fundo de si mesmo.

Percebe-se nessa história em quadrinhos uma clara ruptura do modelo narrativo tradicional, em que se tem início, meio e fim, ou introdução, desenvolvimento do conflito e resolução. O tipo de HQ realizada por Ribatski assemelha-se ao conto, no que tem de síntese e obra aberta, ao ser mais provocativo que conclusivo.

É esta uma das características dos quadrinhos autorais, permitir a imersão do leitor levando-o a tirar suas próprias conclusões. Certamente as deduções apresentadas nesse artigo não serão as mesmas para todos. Dessa forma o autor de quadrinhos autorais realiza a contento sua obra, gerando curiosidade e reflexão, questionamento e interpretação, dando margem à construção e ressignificação da história pelo leitor.

De um modo ou de outro, A HQ “A história de um homem que desistiu”, de Ribatski, mexe com os fantasmas do leitor naquilo que ele tem de mais inquietante, que é a sua angústia existencial. Independentemente do modo como cada um lida com a superação de seus vazios e seus medos, resta um fosso no final do caminho, que é a solidão da morte.



Os quadrinhos podem ser objetivos, descritivos, pedagógicos e chatos. A subjetividade posta como contraponto aos quadrinhos comerciais, como tão bem nos coloca a obra de Ribatski, é a que transcende a coisificação da arte ao gerar diversas possibilidades interpretativas e construtivas. É nessa subversão do caminho fácil e óbvio das narrativas convencionais que ganha força o trabalho desse autor, que exprime singeleza e acuidade.

A narrativa da História em Quadrinhos faz uma simbiose de texto e imagem, de forma complementar e indissociável. Esta é a base que diferencia essa linguagem artística da Literatura e das Artes Visuais. Desse modo, não haveria um texto transgressor nos quadrinhos autorais sem representação visual personalizada. O traço caricatural de Ribatski, com expressões do naif ao impressionismo, acompanha o clima por vezes claustrofóbico da história. Contudo o autor consegue dar leveza no jogo de claro e escuro, com uso apropriado de hachuras e retículas numa mistura que exige domínio da linguagem gráfica.



A primeira página da HQ já mostra a habilidade de Ribatski em transmitir de imediato o clima da história, ao tirar proveito do grande entorno branco a uma pequena cena que transmite isolamento e introspecção. É a porta de entrada para o universo proposto pelo autor, que não por acaso remete à intimidade do leitor.

Como afirma Sérgio Chaves, editor da revista *Café Espacial*, a história em quadrinhos de Ribatski, repleta de sensações subjetivas, muitas vezes abstratas, retrata o fim de uma busca particular em seu ciclo criativo, onde o resultado final de seu trabalho pode dar origem a muitas interpretações. Apesar de considerá-la intemporal, concordamos com Sérgio ao contextualizar a HQ como uma reflexão da vida sentimental no ambiente urbano e as consequências das ações da personagem central diante da sociedade em que vivemos.